

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

Assinaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 17 DE JANEIRO

— DE 1892 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25% An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um
exemplar.

N.º 98

ANNO II

SABBADO, 16

ARTIGO

Retiramos hoje o nosso artigo principal para dar lugar ás brilhantes declarações feitas pelo snr. Beirão, na camara dos deputados, em nome do partido progressista.

AS PAUTAS

Começou na camara dos deputados a discussão das pautas. Quem abriu os debates foi o nosso illustre amigo e valioso correligionario Francisco Beirão. Fallou em nome do partido progressista. Adiante resumimos as suas declarações, nas quaes se acha contida excellente doutrina, claramente exposta em termos elevados e dignissimos.

Segue-se as suas declarações.

AS DECLARAÇÕES DO SR. BEIRÃO

Disse que a presidencia lhe fizera a honra de o nomear vogal da commissão das pautas, porquanto a insufficiencia de conhecimentos technicos o tornava meos competente para apreciar especialmente o rigor da classificação dos artigos da pauta, e a propriedade de cada uma das taxas que sobre elles deveriam incidir.

Attribuia pois essa nomeação á deferencia que a meza quizera ter com a minoria progressista — em nome da qual mais d'uma vez lhe fora dado fallar — e conjunctamente ao intuito de que a opinião d'esta com respeito, se não ás minuciosidades da pauta á generalidade do projecto, ficasse desde logo consignado no parecer respectivo. Neste presuppuesto accetára o honroso cargo, assistira ás sessões da commissão e assignára o parecer com declarações. Cumpre-lhe hoje ainda no mesmo proposito reproduzir e desenvolver perante a camara as declarações que fizera na commissão.

O assumpto que se discutia era dos mais graves e malindrosos. Não se tratava simplesmente de um projecto de augmento de direitos aduaneiros, mas sim da propria existencia do trabalho nacional, e como este é a essencia das sociedades modernas, estava por isso em jogo o nosso futuro economico. Era mister revigorar a agricultura tão provada por successivos flagellos; desenvolver a industria minguada de recursos, sem arriscar os justos interesses do commercio cujo espirito vivifica todos os

factores da producção, e tudo isso sem perder de vista o consumidor como alvo ultimo, a que todos os esforços deviam visar.

Tão grave problema era proposto á solução da camara, não n'uma situação normal em que todos os orgãos sociais funcionassem com a regularidade descripta no celebre apologo romano, mas quando a adversidade se tinha sentado á lareira do povo portuguez. Alludiu á crise monetaria, á elevação dos cambios, á situação da fazenda, á difficuldade do trabalho, e disse que já se escutavam os sinistros rebates da fome e da miseria. Nestas circumstancias o projecto não podia ser thema para mesquinhas discussões partidarias, nem servir de juguete a quaesquer ambições dos homens publicos. Não se tratava de um systema politico ao qual se devesse amoldar o nosso viver social, e a cujo respeito por isso os partidos podiam e deviam divergir, mas sim d'uma questão de economia nacional a que era estranha a forma politica da administração. E a minoria progressista considerava esta questão como livre e aberta, não só para os partidos como para os partidarios, não devendo surpreender que dentro da mesma aggrimação politica haja no assumpto opiniões divergentes e até contrarias.

Deixar bem consignada esta liberdade individual dos membros da maioria fora um dos motivos que o levaram a assignar o parecer com declarações. A minoria progressista — disse — vem a esta discussão com espirito de paz para com o governo e maioria, de conciliação para todos os interesses legitimos, de protecção a todas as industrias apropriadas ao nosso meio, e já estabelecidas ou a estabelecer, mas tambem — acrescentou — com espirito de justiça para com todos os consumidores, e de benevolencia, ou melhor de caridade, para com os desherdados da fortuna, a quem o aggravação do custo das subsistencias poderia reduzir da penuria á miseria.

Tratando-se, pois, de assumpto tão grave, lastima que ao parlamento fosse dado pouco tempo para o apreciar. Faz justiça aos trabalhos da commissão, confia na illustração e patriotismo da camara, mas todos esses elementos se não de amesquinhar perante a urgencia com que se exige a approvação do projecto. Prevendo que lhe digam que os trabalhos preliminares para a elaboração da pauta só ultimamente acabaram, sente que os governos — demais obrigados co-

mo estavam pela disposição n.º 13 do art. 1.º da lei de 16 de agosto de 1887 — não tomassem providencias para começar, e por isso concluir, mais cedo esses trabalhos. Lembra que em 1871 a camara addiara a discussão d'uma proposta, para sobre ella serem ouvidas as associações commerciaes e os verificadores das alfandegas. Não acceta, como razão inteiramente decisiva de urgencia, a necessidade do governo se achar armado com a nova pauta para quando terminarem os tratados de commercio, o que brevemente vae acontecer, pois que esse termo não exige precipitações. Pergunta se assim não é, se só agora foi possivel apresentar a pauta, e porque não apresentou o governo um projecto de lei para se pagarem por deposito os novos direitos desde certa data até á approvação definitiva da pauta, como se fez em 1887, e haver depois o tempo de a estudar e discutir pausadamente como n'esse anno, em que tendo sido presente á camara a 16 d'abril só foi approvada definitivamente em 27 de julho, depois de discutida em doze longas sessões. Ao governo cabe a responsabilidade na demora da apresentação do projecto, á maioria caberá a de qualquer precipitação que por ventura venha a haver. A minoria reclama o direito de discutir reflectivamente o assumpto, e declina de si toda a responsabilidade, se os debates não tiverem a sufficiente largueza.

Sente mais que o projecto não comprehenda tambem as pautas ultramarinas, para as quaes tantos trabalhos se tem ultimamente ordenado. Essa falta é grave, por isso que a camara não terá, para resolver o problema que se lhe propõe, um dos elementos mais importantes, qual era o conhecimento pleno das tarifas colonias. Aceitou, na commissão, a pauta apresentada pelo governo como base da discussão — acceta-a hoje nos mesmos termos. Acceta-a ainda na sua generalidade como sendo trabalho systematico e harmonico tendente a proteger, nas circumstancias actuaes, o trabalho e a industria nacionaes, assegurando quanto possivel o rendimento actual. Acceta-a assim, porque a tendencia da nova pauta é a resultante fatal das circumstancias internas e externas. Disse que as theorias radicadas de livre cambio e protecção não podem existir a bem dizer senão na propria escola, pois que os factos modernos aconselliam o legislador a adoptar um systema de prudente defeza do trabalho nacional.

O livre cambio é como a paz perpetua uma aspiração generosa: — mas assim como o povo que se desarmasse por completo correria o risco da perda da sua independencia politica, a nação que derrubasse as suas alfandegas veria compromettida a sua existencia economica. O trabalho é uma lucta, e por isso importa armar e defender os que n'ella tem de tomar parte. As circumstancias do paiz obrigam-no a procurar nos seus proprios recursos os elementos necessarios para se libertar, quanto possivel, da dependencia em que se acha do estrangeiro, e que hoje a elevação dos cambios tão caro torna. As providencias que os outros estados estão tomando, pondo-se n'uma estreita defensiva e levando em parte o protecçãoismo até um verdadeiro prohibicionismo, aconsellham-nos que nos defendamos tambem.

Ainda aqui é verdadeira a *Si vis pacem para Cellum*. Neste ponto accentua a opinião do governo, bem expressa no relatório de que os novos trabalhos constituem uma pauta normal de que os governos se não poderão afastar em quaesquer negociações futuras sem a sancção parlamentar, e regista a asserção de que haviam sido attendidas as reclamações fundamentadas das industrias, que haviam sido mais offendidas pelas tarifas commerciaes dos tratados. Refere-se ás declarações do discurso da corda com respeito á politica commercial extrema do gabinete, e que lhe parece poder resumir n'um meio termo entre o isolamento absoluto, com respeito ás outras nações, e a transigencia excessiva nos tratados commerciaes, e no abandono da clausula da nação mais favorecida. Fazendo diversas considerações sobre os systemas da tarifa exclusiva e da tarifa convencional, e sobre a clausula referida, termina este ponto esperando mais amplas explicações da parte do governo.

Continúa depois dizendo que visto ter sido a presente pauta elaborada por uma commissão de funcionarios aduaneiros dos mais competentes, sobre as reclamações formuladas pela agricultura, pela industria e pelo commercio, e apresentada ao parlamento sob a responsabilidade do governo, inclinar-se-ia a que só houvessem sido alteradas aquellas verbas, a cujo respeito houvesse reclamações fundamentadas e não attendidas, as que incidem sobre generos de primeira necessidade que devam ser alliviados, e outras finalmente, em que se hajam por ventura excedido em prejuizo do consu-

midor os limites de uma justa previdente protecção, e áceres centando que n'esta ordem d'ideás era natural que os membros da minoria progressista houvessem de apresentar propostas competentes, as quaes a camara apreciaria como em de justiça. Não pôde conceder autorizações ao governo, não só pela experiencia havida com o caso que elle fizera das largas concessões da lei de meos, mas tambem porque nas circumstancias criticas cumpre a todos concorrer quanto possivel para o prestigio do parlamento, e zelar por isso cuidadosamente os seus direitos e prerogativas.

O governo apresentara a pauta como o primeiro projecto financeiro, que tivesse de submeter ao parlamento, e a elle orador afigurava-se que a remodelação pautal deveria antes ser o coroamento do systema economico ministerial. Só depois de lançadas as bases, sobre que ha-de assentar a nossa regeneração financeira, se poderia saber até onde é possivel arriscar a recita aduaneira, e quaes os ramos do trabalho nacional a que conviria dispensar mais desvelada protecção. Nesta altura accentua que a minoria progressista tem de balde convidado o governo a expôr á camara qual a situação da fazenda, e quaes os recursos com que conta para vencer a crise, persistindo esta n'uma politica de segredo apenas illuminada com uns lampejos tão ténues como fugazes. Apesar d'isso a minoria tem-se mantido n'uma attitudde expectante, sem que d'ella a tenham desviado as impaciencias de uns e as provocações de outros. Mas essa attitudde terá em breve termo, se o governo não vier dar á camara explicações categoricas e completas, e se em vez de cumprir o dever constitucional de submeter o orçamento e as propostas de fazenda a uma soa discussão, pretender escapar-se ás suas responsabilidades, impossibilitando ou dificultando a apreciação dos seus actos por parte do parlamento.

A reforma pautal é muito, mas não é tudo. O trabalho nacional não se organisa e engrandece só com uma tarifa mais ou menos protectora. Dezenalvendo esta these insistiu na necessidade de providencias legislativas tendentes a elevar, o nivel moral das classes trabalhadoras, a difundir a instrução profissional, a estabelecer o credito industrial e até o intellectual, a fomentar a participação nos lucros, a desenvolver as associações cooperativas, e a regular tambem as relações entre o trabalho e o capit-

resolvendo os attritos e questões que podem surgir dos conflictos entre ellas. E' vasta a obra, mas além d'extremamente complexa, é digna da attenção do governo e do estu lo parlamentar. Pela sua parte a minoria progressista não ha-de negar o seu concurso para tão grandioso como patriótico empreendimento.

Estas declarações causaram profunda impressão na camara. Hoje a imprensa falla d'esse discurso, fazendo a medo uns certos reparos sem valor, sem fundamento e sem razão nenhuma. Para esses reparos não ha melhora resposta do que a leitura d'aquellas declarações. Por isso nos abstemos de fazer quaesquer commentarios, que não passariam de uns pallidos pleonasmos ao lado do que acima fica desenvolvidamente exposto.

Do Correio da Noite.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Podendo contar-se o dia 3.º, 7.º e 30.º, ou do dia da morte, ou do dia da deposição, deverá incluir-se n'esse computo o dia da morte ou deposição, ou excluir-se?

A S. C. dos Ritos respondeu que podia contar-se d'um ou de outro modo, segundo o costume da Igreja: *Utrunque servari posse juxta Ecclesiae consuetudinem.* Die 23 Februarii 1884.

Será permittido, durante o canto da Paixão, apagar as velas dos candelabros dos Acolytos, poderá conservar-se um tal costume, se o houver?

A S. C. respondeu a esta pergunta pela forma seguinte: *Negative, et consuetudinem in casu ollendam.* Die 13 Julii 1883 (Ad. IV.)

Sendo permittido em Vesperas solemnes, segundo o Cereimonial dos Bispos, incensar-se além do altar do SS. Sacramento, o que é dedicado ao Santo, cuja festa tem lugar, será licito incensar tão sómente a Imagem do mesmo Santo, ommittindo-se a incensação do Altar?

Observe-se o costume do lugar, respondeu a S. C. n'estas palavras: *Servetur loci consuetudo.* Die 4 Maii 1882 (Ad. III.)

Quando se cantam Vesperas na preseuça do SS. Sacramento exposto, deverá fazer-se commemoração do Mesmo, e ommittir-se o Versiculo, *Fidelium animae per misericordiam etc?*

Não deve fazer-se n'este caso, a Commemoração e deve dizer-se no fim o Versiculo *Fidelium etc.*

Assim o mandou a S. C. pelas palavras seguintes: *Negative ad utrunque.* Die 26 Martii 1859 (Ad I.)

Quando se administra o Sacramento do Baptismo, ordinariamente o Sacerdote usa d'uma estola bicolor, d'uma parte róxa e da outra parte branca:—a rubrica do Ritual manda que se use de duas estolas uma róxa e outra branca, *ubi commode haberi pos-*

sunt, ou pelo menos uma; será pois, permittido uzar d'uma estola assim—bicolor?

A S. C. respondeu a esta pergunta: *Affirmative.* Decret. de 26 de março sup. cit. (A. I. VII.)

Será permittido, quando se recitam ou cantam no Coro as Horas Canonicas, o costume de nunca se cobrirem com barrete os que as recitam?

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pela forma seguinte: *Affirmative ab iis, qui sacris paramentis non sunt induti.* São obrigados a estarem cobertos durante o Officio Divino, os que estão paramentados; os outros podem estar ou deixar d'estar, segundo o decreto da S. C. de 14 março de 1861 (Ad. XI)

No coro deve haver uniformidade, de sorte que se execute a mesma acção e ao mesmo tempo, ou seja estar de pé, ou sentado, ou ajoelhado ou coberto ou descoberto, imitando assim os Seraphins de Isaias, que estão lo um em pé, estava o outro, coberto um, se cobria o outro e voava um, voava o outro. Isaias, cap. 6, v. 2.

P. Fernandes.

ERRATA

Na pergunta 4.ª da secção liturgica, diz-se na resposta: *Negative, nisi adsit rationabilis causa etc.*

Deve lêr-se tão sómente: *Negative.* S. R. C. 16 Martii 1861 (Ad. VIII.)

A FALTA DE ASSEIO

A falta de asseio causa muitos obstaculos á transpiração insensível.

As pessoas ensovalhadas têm sempre a pelle coberta, muitas vezes com grandes camadas, de uma mistura das materias gordas e dos saes da transpiração, fragmentos da epiderme, poeira, todas as materias com que estamos em contacto na vida commum; isto faz com que a pelle ande sempre em condições desfavoraveis ao exercicio das suas funcções, e portanto as materias que ella devèra exhalar de si, como improprias para a vida, conservam-se no sangue e outros humores envenenando-os e predispondo-nos ás mais graves doenças.

Para evitar estes inconvenientes devemos-nos lavar todas as manhãs, mudar de roupa com frequencia, e, principalmente nas estações quentes, fazer frequente uso dos banhos mornos; notando porém, que a qualidade da agua empregada é uma questão de grande importancia hygienica, apezar de quasi sempre passar despercebida.

Effectivamente todas as aguas que contêm muito sulphato e carbonato de cal, a dos peços principalmente, limpa muito mal a pelle; pois os saes de cal, combinando-se com a materia gorda da transpiração, e talvez mesino com a da pelle, formam um sabão insolúvel que tapa os orificios das glandulas sudoriferas e

destroem o fim que se desejava atingir.

Evita-se este inconveniente, empregando o sabão, em grande quantidade, para que a agua se torne ligeiramente onctuosa, como o são todas as aguas alcalinas.

O desgosto natural que causa a falta de limpeza tem a sua razão de ser em a natureza; a necessidade instinctiva do asseio tem por fim afastar de nós as substancias que podem corromper o ar que respiramos, e dessembarçar o nosso corpo de todas aquellas que prejudicam a conservação das suas funcções.

O PERIGO DE USAR COLARINHOS APERTADOS

Octave Sully, nos *conselhos quotidianos* que dá aos seus leitores, diz o seguinte:

«O colarinho é um objecto imposto pelo bom tom, de uma inutilidade absoluta; os resultados provenientes do uso da gravata são as congestões cerebraes e as apoplexias.

O pescoço não precisa ser mais abrigado do que a cara. As senhoras devem abster-se de usar pelissas, e os homens desfaçam-se por uma vez do cachenez. As anginas e as laryngites adoram as pelissas e os cachenez.

Quanto a pedir a supressão do colarinho ou gravata, seria prégar no deserto; limito-me, por conseguinte, a indicar-lhe os inconvenientes.»

OS TEUS OLHOS!

O teu olhar é tão lindo!
Os teus olhos tão brilhantes,
Que parecem diamantes
Para mim sempre sorrindo!

Os teus labios nacarados
Que se abrem preguiçosos,
Sobre uns dentinhos formosos
Por todos tão invejados...

Parecem chamar os meus,
Para matarem desejos,
Com um cortejo de beijos,
Abençoados por Deus!...

ARTHUR DE CAMPOS.

CANTARAS ANDALUZES

Sei que a fortuna é de vidro,
N'ella não ha que fiar;
Quanto mais bella e brilhante,
Mais facil é de quebrar.

Quem fôr pertinaz no amor,
Conseguirá quanto queira,
Que os corações das mulheres
Nunca são de pederneira.

Não vás ao campo sósinha,
Não vás, morena, e olha
Que as raparigas são flôres
O proprio vento as desfolha.

Primeiro fez Deus o homem,
E a mulher em seguimento;
Primeiro se fez a torre
E depois o catavento.

Nem de graça, é bom presente
Das mulheres a melhor;
Mau é se tem coração...
E quando o não tem... peor.

FERNANDES COSTA.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as exm.ªs sr.ªs D. Maria Clementina Pereira Chaves Marques e D. Josephina da Silva Campos.

Amanhã—a menina Celia Martins Lima, filhinha do sr. dr. Martins Lima.

Dia 19—o sr. João Caetano da Silva Campos.

Dia 20—o sr. Francisco Candido Furtado d'Antas.

Na quinta-feira passada foi acommettido por uma congestão cerebral o sr. dr. Adelino Albano da Motta, digno juiz de direito d'esta comarca.

Para se avaliar a magoa que este acontecimento tem causado n'esta villa, bastará saber-se que o illustre e integerrimo magistrado é querido e admirado pelos barcelenses de todas as classes e de todos os partidos, excepção feita de dois ou tres garotos que lhe tem causado alguns desgostos.

Os seus conhecimentos juridicos, a sua vasta illustração, a honbridade, a rectidão e a independencia de seu caracter, impozeram-no ao respeito e admiração dos que o conhecem; a affabilidade de suas maneiras, a finura de sua educação, a bondade de seu coração, a grandeza de sua alma, tornaram-no extremamente querido de todos que sabem prezar tão elevadas qualidades.

Fazemos votos mui sinceros pelo seu completo restabelecimento.

Esteve alguma cousa encommodado e já se acha restabelecido o sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Retirou para o Porto, com sua exm.ª Esposa e filhinhos, o nosso presado patricio, sr. Manoel Guimarães.

Esteve hontem n'esta villa o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, digno juiz municipal de Esposende.

Tem passado encommodados de saude a exm.ª sr.ª D. Maria Marques d'Azevedo e o sr. Domingos de Figueiredo, nosso presado amigo e digno gerente do Banco de Barcellos.

PELA SEMANA

Para os pobres—Está encerrada a subscrição que n'este jornal abrimos, para ser distribuida pelos pobres, como consoada, sob pretexto da dispensar comprimento de boas festas.

Rendeu a quantia de 7:400 reis que brevemente será distribuida, do que daremos conta n'estas columnas.

Inspector dos tabacos—Foi nomeado commissario regio dos tabacos, na circumscrição do norte, o sr. conselheiro José Diogo Arroyo, que fica comendo a *trez carrinhos*, como lente da Academia Polytechnica, como lente do Instituto e como Inspector dos tabacos. Este come á primeira meza.....

Acontecimentos recentes—Tem causado grande impressão e viva indignação as ultimas noticias de Lisboa, que pozeram a descoberto os crimes e acommettidos de uma certa cohorte de nefastos personagens, que nos tem arrastado a uma crise esmagadora e talvez insuperavel. Só se falla em desfalques, desvios de importantes sommas, syndicatos, titulos empenhados, finalmente, de roubos avultados sob varias formas e diferentes nomes. Registam-se já as prisões do sr. Marquez da Foz e Vito dos Reis, annunciando-se outros e mais crimes.

E' no que deu a intervenção de certas firmas nas administrações e cofres de tão grande importancia, como são os da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, do Banco Luzitano etc.

Vamos a vêr se cabirá todo o rigor da lei sobre os afamados criminosos e se se ficam conhecendo de vez.

Vamos a ver se começará agora o reinado dos homens de bem, dos caracteres honestos, ou se continuarão a ser preferidos os *habilitados*, os *espertalhões*, os *syndicateiros*.

Tomem-se strictas contas aos culpados, intervenha á acção da justiça em todo o rigor, mas igual para todos e por toda a parte.

Ha por esse paz fóra tantas administrações a reclamar um serio inquerito e uma severa punição para os governantes que fazem dos haveres extranhos, que lhes estão confiados, *roupa de francezes*... Ha tanto que fazer por toda a parte...

Fallecimentos—Na freguezia da Pouza, finou-se, quarta-feira o digno abbade da mesma, revd. Manoel Gomes Pres.

Tinha o finado 58 annos de idade e mais de 30 de serviço como parochio exemplar, era um valente e dedicado campeão do partido progressista, que o tinha na maior consideração, e gosava de geral estima, sendo porisso muito sentida o seu passamento.

Tomamos parte na dôr que acompanha todos os que lhe eram mais caros.

N'esta villa, falleceu o sr. Antonio Affonso Torres, pae do sr. Joaquim Affonso Pereira, digno escrivão do juizo de paz de Martim e benquistado cavalheiro d'esta terra.

Damos-lhe sinceros pezames. —Tambem falleceu n'esta villa a mãe do sr. Antonio Francisco da Pena Junior, commerciante d'esta villa, a quem damos nossa condolencia.

Pela verdade—A «Gazeta do Povo» nos seus dois ultimos numeros lança ao publico a noticia d'um *crime repugnante* e falla em um sargento do batalhão aqui aquartellado, notando que, tendo esse facto chegado ao conhecimento do commandante do batalhão, não tenha havido o respectivo procedimento para averiguação do caso.

Sabemos, porem, que o digno major, logo que teve conhecimento da imputação do facto a um sen subordinado, procedeu com toda a correccção, mandando examinar o denunciado pelo illustrado cirurgião ajudante e instaurando o competente processo, assim como sabemos que pelo exame se averiguou a completa impossibilidade de ser o denunciado o auctor do facto imputado, visto verificar-se que o indigitado sargento não tem, nem teve ha um espaço de tempo, superior a um anno, doença da natureza da que que o queixoso apresenta. Apesar de tudo, o processo segue seus termos, e cremos que será presente á auctoridade militar competente para o apreciar.

Pelo que ouvimos dizer careco tanto de fundamento a affirmativa do queixoso, que nem a auctoridade judicial, nem a auctoridade

administrativa instauraram processo.

Não é justo duvidar se, por um momento que seja, do rigor, da disciplina, da sollicitude, da energia e da humildade do intelligente commandante do batalhão, pois que em tudo já é s. ex.ª bem conhecido dos barcelenses.

Folgamos muito com que se nos proporcione ensejo de restabelecer a verdade, e sempre que a fizermos, como quando ha pouco nos referimos ao sr. capitão Rodrigues, a respeito de quem poderíamos dizer mais alguma coisa que o honra e mostra o atrevimento e ignorancia de certa gente, nada mais nos pode merecer attenção.

Romaria—Deve realisar-se hoje a costumada romaria de St.º Amaro, em St.ª Maria do Abade do Neiva, proximo a esta villa, e que porisso é muito concorrida todos as vezes que o tempo o permite.

Certidões gratuitas—Pelos diferentes prelados do reino foi ordenado aos respectivos parochos que passem gratuitamente todas as certidões que lhes forem pedidas, sempre que os requerentes demonstrarem que são pobres.

E' esta medida muitissimo justa e verdadeiramente harmonica com a natureza e principios da doutrina christã.

Audiencias geraes—Principiaram ante-hontem nesta comarca, as audiencias geraes do 4.º semestre do anno corrente. Devia ser julgado o reo Antonio José de Villas Boas, de Remelhe, mas foi adiado o seu julgamento, pelo digno juiz de direito substituto dr. José Barroso Pereira de Mattos, que presidiu aquella audiencia.

Abbadias—Para a abbadia de St.ª Maria de Gallegos, d'este concelho, foi nomeado o presbyterio Domingos da Fonseca Martins, que era abade na freguezia de Villaga, no concelho de Braga; e para a de S. Salvador de Fonte Boa, do concelho d'Espouende, o revd.º Joaquim Duarte Pinheiro, parochº da freguezia de Creixomil, n'este concelho.

Em testamento—O governo nomeou, em testamento, Procurador Geral da Corõa o sr. Siqueira Pinto, e ajudante do mesmo o sr. Carlos Lobo d'Avila, sendo o sr. Hintze Ribeiro, collocado no Supremo Tribunal Administrativo.

Querella—Por parte do Ministerio Publico foi dada querella contra a «Gazeta do Povo» d'esta villa, com fundamento nas offensas que no seu ultimo numero dirige ao poder judicial e seus funcionarios.

Agradecendo—Recebemos, com todo o agrado, os esclareci-

mentos que nos dá o presado collega da «Folha da Manhã» acerca das noticias que demõs sob a epigraphe «Graves conflictos».

Este jornal assim como nunca desceu aa insulto rasteiro e vil, não deseja sequer fazer censuras ou reparos menos acertados e prefere sempre as informações mais exactas. Porisso agradeço ao collega as suas informações.

Queda do ministerio—Tendo o sr. Marianno de Carvalho declarado, em conselho de ministros, que havia feito a Companhia dos Caminhos de Ferro, um adiantamento de uns 13 1/2 milhões de francos, e consultado os seus collegas sobre se, conjunctamente com elle, tomavam a responsabilidade d'aquelle adiantamento, foi-lhe respondido negativamente, e em virtude d'isso pediu a sua demissão de ministro da fazenda, que lhe foi accedido.

N'esta conjunctura o governo diligencion recompor-se, procurando quem substituisse o sr. Marianno, mas não encontrando quem se prestasse a entrar para uma situação já tão gasta, pediu a demissão collectiva, que tambem lhe foi concedida.

Depois d'isto, el-rei encarregou o sr. Conde de Valbom de organizar ministerio, declinando este em seguida a sua incumbencia, por não poder vencer as difficuldades que encontrou.

As ultimas noticias dizem que, tendo sido consultado o illustre chefe do partido progressista e varios vultos da politica, se promptificara o sr. José Dias Ferreira a organizar ministerio.

A hora em que este jornal vae entrar no prelo, sabemos por telegramma particular datado de 16 ás 7 horas da t. que está organizada a situação José Dias, com o sr. Oliveira Martins por ministro da fazenda.

ANNUNCIOS

MISSA DO 7.º DIA
Joaquim Affonso Pereira, convida as pessoas de suas relações e amizade para assistirem a uma missa por alma de seu extremoso pae, Antonio Affonso da Torre, amanhã, 18 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa.

Barcellos, 17 de janeiro de 1892.

Durante o dia nem uma só vela se avistou no vastissimo horizonte que de terra o olho desarmado podia divisar.

A meia tarde começaram a entrever-se uns ligeiros relampagos, fuzilando a longa distancia. As duas electricidades contrarias, combinando-se paulatinamente, iam projectando as vivissimas luzes dos relampagos, que não eram a principio seguidas do ribombar do trovão, pois que não passavam de ser o reverbero devido a uma tempestade mais longinqua.

A pouco e pouco foram todavia aumentando em sequencia e intensidade. Então já não eram só relampagos isolados e violaceos, prova de terem irrompido nas altas regiões atmosfericas; era a luz branca, sem contornos bem limitados, parecendo imitar uma subita inflamação de materias explosivas, e seguida das detonações multiplas do trovão. As fiascas cruzam o espaço em todas as direções; e a chuva, cahindo a torrentes impellida pelo vendaval que soprava do sudoeste, mais horrivel tornava aquelle horroroso quadro.

AGRADECIMENTO

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos agradece penhoradissima a todas as pessoas que, por diversos modos, concorreram para abrihantar as festas do 8.º anniversario no dia 6 do corrente, e a todos protesta a grata recordação dos seus bons serviços.

Barcellos, 12 de janeiro de 1892.
O presidente,
Antonio Rodrigues Cardoso Pinto,
O 1.º commandante,
Avelino Ayres Duarte.

BANCO DE BARCELLOS
SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

De ordem do exm.º sr. presidente da assembleia geral d'este banco, são convidados os srs. accionistas a reunir em sessão ordinaria no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhã na casa do Banco para lhe ser presente o relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal, respeitante ao anno findo de 1891 e proceder a eleição d'um secretario.

Barcellos 14 de janeiro de 1892.

O secretario,
Bento Augusto da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juiz de direito de esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 3.º officio Caravana, e nos autos de inventario menores a que se procede por fallecimento de Manoel Gonçalves solteiro, da freguezia de Faria, em que inventariante sua irmã Maria Gonçalves, solteira, da mesma freguezia, correm de trinta dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para dentro do mesmo prazo assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos é igualmente citado o interessado José Gonçalves, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,

Anoitecia, quando a tempestade estava no seu maior auge.

N'essa occasião, a inconsolavel Luiza que nem a tinha assustado a coruscante luz do relampago, o horroroso retumbar do trovão, ou as cargas dos fortissimos aguaceiros, olhava constantemente, sobre tudo durante o brevisimo espaço em que o relampago illuminava fantásticamente o horizonte, a ver se via alguma vela a vogar n'aquellas turbulentas aguas.

E assim aconteceu. Na maior força d'aquella temerosa tormenta, não uma, senão duas velas avistou ao largo.

—Santo Deus! exclamou ella, caíndo de joelhos na humida areia d'aquella praia. Virgem Santissima, valei aquelles infelizes!

Depois erguia-se nervosa, agitada, febricitante. Corria de penhasco em penhasco, o cabelo solto ao vento, o fato encharcado de agua, na esperança de que breve conheceria as lanchas que o mar enfurecido ora erguia no pincaro das vagas, ora submergia nas profundezas do abismo.

Aos seus gritos dilacerantes á

para vir deduzir os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 30 de dezembro de 1891.

O juiz de direito,
Adelino da Motta

O escrivão do 3.º officio,
Francisco de Souza Caravana.

ALUGA-SE

O padre Antonio Rosa, da freguezia de Cossourado, aluga a sua casa da rua de S. Francisco n.º 15 e 17. (185)

ARREMATACÃO

1.ª praça.

No dia 7 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca perante o juiz de direito d'ella, e o escrivão ajudante do 3.º officio, tem de proceder-se á arrematação do seguinte predio, por assim ser deliberado pelo respectivo conselho de familia e interessados no inventario entre menores a que se procede por fallecimento de Maria Theresza Moreira, viuva de Domingos Gonçalves da Costa, moradores que foram n'esta villa, a saber:—Uma morada de casas torres e terras com seu quintal, de natureza allodial, sita no Campo de D. Carlos, d'esta mesma villa, avaliada em a quantia de 784:000 reis.

Pelo presente ficam citados todos e quaesquer credores incertos da inventariada nos termos e para os effeitos do artigo 844 do Cod. do Processo Civil.

Barcellos, 13 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito, (186)
Adelino da Motta.

O escrivão ajudante do 3.º officio
Francisco de Sousa Caravana.

ARREMATACÃO

3.ª praça

No dia 17 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por todo o preço que for offerecido visto

dôr immensa que cachoava n'aquelle peito, toda a povoação acudiu á beira mar.

Nada, porém, era humanamente possivel fazer-se aquelles desgraçados, em luta com tão descontraídos elementos. Em vão as lanchas se dirigiam para terra. Em face da agitação do mar, era impossivel que se salvasse um só dos miseros tripulantes.

Decorreram minutos, que fõram seculos de angustia para todos os espectadores. De repente uma allerosa vagã, batendo de encontro ao costado de estibordo d'uma das pequenas embarcações, submergiu-a completamente.

Um grito unisono saiu de todos aquelles peitos, porque a dôr era geral.

—Era a «Senhora da Bonança»! —diziam todos em voz baixa, para que Luiza os não ouvisse. Já não existe ninguem da companhia de que era arraes o val roso Damião!

Mas Luiza bem a conhecera. Apenas o fragil barco, voltando-se sob aquelle turbilhão d'espuma, desapareceu no seio do abismo, Luiza soltou uma estridente e retumbante gargalhada, e, correndo

na 1.ª e 2.ª praça não ha ver lancador, os bens pertencidos ao executado Antonio de Paula, viuvo, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos e são:

Novéis

Um carro de chapa estreita, aparralhado. Um pipo de castanho, arcado de ferro. 231 litros d'agua pé.

Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 11 de janeiro de 1892. (187)

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Adelino da Motta.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, completamente restabelecido da molestia de que ultimamente foi accomettido, faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer ás exm.ªs sr.ªs e cavalheiros que tiveram a amabilidade de o visitar e enfermar-se do seu estado. A todas agradece, altamente reconhecido, tantas provas de consideração e estima que lhe dispensaram, protestando seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, não podendo deixar de especificar os relevantes serviços prestados pelos exm.ªs srs. drs. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e Pontacio Elias Barbosa Lamella e habil pharmaceutico exm.º sr. José Alves de Faria.

Barcellos, 16 de janeiro de 1892. (188)

Fernando de Figueiredo.

para a agua, atirou-se ousadamente ao mar.

Ninguém lhe pôde valer.

D'ahi para o futuro, segundo affirmam todos os pescadores, é certo vêres em noutes de luar claro, um vulto de mulher, trajando alvas e longas vestes, a passear, solitaria, sobre as ingremes penedias d'aquella acidentada costa.

—E' a louca da beira-mar! dizem elles, persignando-se religiosamente.

Mal sabem esses credulos, que a pretendida visão não é mais que um parto absurdo que o seu espirito faz surgir d'um mundo de ficções.

Luiza fõra desposar-se com o escolhido do coração. Não mais podia voltar á terra.

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

FOLHETIM

A LOUCA DA BEIRA-MAR

(concluido do n.º antecedente)

Luiza sentia o coração dolorosamente confrangido.

Debalde, porém, quiz socegar. Debalde amigas intimas a quizeram persuadir, de que era verão, e que nada devia recear. A realidade, a crua e sinistra realidade vinha desfazer as suas risonhas illusões, se acaso a infeliz algumas albergava no intimo do peito, pois que o mar crescendo constantemente em impetuosa furia, mais e mais se debatia, erguendo as espumantes e magestosas ondas, que, batendo nos penhascos, espadanhavam jorros de agua em todas as direções.

E os cumulus, transformando-se em nimbus, passando do alva-cento-negro, deixando-se ornar com brilhantes contornos aureos, graças aos palidos raios do sol que os douravam, cresciam que impunham medo á pobre Luiza.

AO CLERO

JULIO JOAQUIM BARRETO

Com livraria e encadernação
61. Campo da Feira, 61,
Barcellos.

Encarrega-se de todos os papeis ou despichos, tanto na camara ecclesiastica como em outras repartições, na cidade de Braga, por ter na dita cidade pessoa competente para isso.

Tem uma collecção de livros Religiosos, e d'instrução; encaderna com segurança e perfeição; tem á venda folhinhas para os ritos romano e bracarense; livros de resto parochial; papel; tinta; etc.

ATTENÇÃO

Quem perdeu um anel d'ouro na rua da Palha, d'esta villa, póde procural-o n'esta redacção ou em casa do sr. Domingos Miguel d'Azevedo, no Campo de S. José, que lhe será entregue, dando os signaes competentes e pagando a publicação do presente annuncio.

Barcellos, 18 de dezembro de 1891.

CARTEIRAS

Para notas e cédulas, sortimento para todos os preços. A' venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

KALENDARIO

PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalho, pode procural-a em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio. (167)

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Viana, rua Direita.

LIVRARIA GULLARD, AILLAUD E C.^a

casa editora

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea, 1.º.

Curso *Elementar de Geographia*, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Letras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina. Custo..... 4:000 reis.

NA MESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Literatura Portuguesa»

conforme o programma official para os alumnos de instrução secundaria por Alfredo Campos.

Custo..... 300 reis,

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume: *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Dray*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*. Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86^m x 0,65^m na escala de 1/550:000
300 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circumdado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70^m x 0,90^m = 400 reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despesa de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.^a

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76),

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'esse tnelestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a ajuda e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessário é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da'idade medi, é uma obra de cubho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 28400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Alemanha 35400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 28700 reis.

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRACAO
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO
NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICACAO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDICAOES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Ceçado».

Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METHODO DE CORTA

É maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

214 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.^a editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(RADUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a,—58 Rua Nova de Sousa 59, A—Braga.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim do contribuir para a solemnisacção do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICAOES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 4:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros com a solemnidade da sua traslacao por Frei Luiz de Cacegas - reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim do contribuir para a solemnisacção do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICAOES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 4:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a,—58 Rua Nova de Sousa 59, A—Braga.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.